



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CAMPUS SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FÁBIO VALENCIO PESSOA

**QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE EM POLICIAIS MILITARES DA 1ª
COMPANHIA DO 2º BATALHÃO POLICIAL MILITAR DE JUAZEIRO DO
NORTE/CE**

**JUAZEIRO DO NORTE – CE
2018**

FÁBIO VALENCIO PESSOA

**QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE EM POLICIAIS MILITARES
DA 1ª COMPANHIA DO 2º BATALHÃO POLICIAL MILITAR DE JUAZEIRO DO
NORTE/CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Esp. Jenifer Kelly Pinheiro

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2018

FÁBIO VALENCIO PESSOA

**QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE EM POLICIAIS MILITARES DA 1ª
COMPANHIA DO 2º BATALHÃO POLICIAL MILITAR DE JUAZEIRO DO
NORTE/CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 19 de novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

ProfªEsp. Jenifer Kelly Pinheiro
Orientadora

ProfªEsp. Ericka Mª Pereira Sobreira de Araujo
Examinadora

ProfªMaria do Socorro Nascimento Andrade
Examinadora

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2018

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os profissionais de segurança pública em especial aos Policiais Militares do estado do Ceará que nem sempre são reconhecidos pelo esforço em garantir a segurança das pessoas e preservar a ordem pública no combate ao crime.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos, é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais que apesar de todas as dificuldades sempre estiveram ao meu lado me apoiando e que para mim foi muito importante.

À minha esposa que sempre esteve do meu lado, me fortalecendo, ajudando no que fosse do seu alcance e incentivando nos estudos.

Obrigado aos meus irmãos, que sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Ao minha orientadora Jenifer Pinheiro, por desempenhar suas atividades docentes com paciência e sabedoria, demonstrando muita confiança no meu trabalho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Ao Tenente Marcos Francisco de Souza, comandante da 1ª Companhia do 2º Batalhão Policial Militar, pelo interesse acolhimento e confiança depositado em meu trabalho.

Ao Capitão Cicero Rodrigues dos Santos, comandante da Ajudância do 2º Batalhão Policial Militar, pelo interesse e manifesto no estudo desenvolvido.

Aos Policiais Militares que aceitaram participar e colaboram com a pesquisa, muito obrigado.

Por fim, Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, os meus eternos agradecimentos.

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA EM POLICIAIS MILITARES DA 1ª COMPANHIA DO 2º BATALHÃO POLICIAL MILITAR DE JUAZEIRO DO NORTE/CE

¹Fábio Valencio PESSOA;
²Jenifer Kelly PINHEIRO;

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

O presente artigo tem como propósito analisar a Qualidade de Vida em policiais militares no exercício de sua função, comparando os níveis de estresse entre o serviço Administrativo e Operacional dos Policiais Militares da 1ªCia/2ºBPM Identificando possíveis diferenças na qualidade de vida entre posto e graduação. A presente pesquisa é do tipo qualitativo de corte transversal intencional não probabilístico, com uma amostra estratificada e representativa da população de policiais militares da 1ª Companhia do 2º Batalhão Policial Militar (1ªCia/2ºBPM). O estudo foi realizado na Cidade de Juazeiro do Norte/CE, com 60 policiais militares de ambos os sexos, Oficiais e Praças, onde somente (5%) oficiais, (93%) do sexo masculino, (80%) com idade acima de 30 anos, (58%) com tempo de serviço acima de 10 anos, (62%) operacional (que trabalha diuturnamente em rondas ostensivas atendendo ocorrências) e (38%) administrativo (trabalham internos com serviços burocráticos em escalas, ofícios e processos militares). Não puderam participar os policiais afastados momentaneamente da atividade, como de licença para tratamento de saúde ou férias, bem como os da reserva ou reforma (aposentados). Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, informados também que os riscos durante a aplicação do questionário eram mínimos, que todos os dados do estudo estarão de posse apenas do pesquisador envolvido na pesquisa e no momento da publicação dos resultados do estudo terão o sigilo garantido quanto à identidade dos participantes. Aplicação dos questionários foi realizada no mês de outubro de 2018, às 6h da manhã, quando os policiais trocavam o plantão entrando no serviço. Para a análise da pesquisa fora aplicado o Questionário “Estilo de Vida Fantástico”: Tradução e Validação para Adultos Jovens. Este questionário foi desenvolvido com a finalidade de auxiliar os médicos na prevenção dos seus pacientes. Para avaliar o estresse foi usado o “Questionário de Stress Ocupacional – Versão Geral (QSO-VG)”. O que se observa, considerando os dados obtidos através da coleta pelos questionários relacionados à vida social dos policiais militares é que todos acenam uma boa qualidade de vida, no sentido pessoal familiar, em relação aos níveis de stress foi possível perceber um equilíbrio entre as classificações, não havendo diferença entre postos e graduações. O que se

conclui que a tropa encontra-se estável emocionalmente, porém ao se comparar de forma isolada nota-se no setor administrativo uma diminuição no nível de stress entre colegas de trabalho e familiares se compararmos com setor operacional que apesar de classificar como pouco stress entre colegas de trabalho, na relação entre os familiares o nível de stress moderado tem uma classificação significativa. Em relação com as condições de trabalho percebe-se uma porcentagem do administrativo com a classificação de elevado stress, dando um indicativo de insatisfação nas condições disponíveis, vendo que no operacional uma porcentagem dos policiais classificada está com bastante stress em relação às condições de trabalho. Não foi possível identificar se a Qualidade de Vida tem influência nos níveis de estresse dos Policiais Militares e se a má qualidade de vida resulta nos altos níveis de estresse. Sugiro que novos estudos sobre o assunto, incluindo a investigação de outros aspectos psicológicos nos policiais, com melhor detalhamento sobre o estresse, e se pode afetar as atividades e a saúde mental de tais profissionais.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Níveis de Estresse; Policial Militar

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the Quality of Life in military police officers in the exercise of their function, comparing the levels of stress between the Administrative and Operational service of Military Police Officers of the 1^aCia / 2^oBPM Identifying possible differences in quality of life between post and graduation. The present research is a non-probabilistic, intentional cross-sectional qualitative study, with a stratified and representative sample of the military police population of the 1st Company of the 2nd Military Police Battalion (1^aCia / 2^oBPM). The study was conducted in the city of Juazeiro do Norte / CE, with 60 military police officers of both sexes, Officers and Squares, where only (5%) officers, (93%) males, (80%) 30 years (58%) with working time over 10 years, (62%) operating (working daily in ostensive rounds taking care of occurrences) and (38%) administrative (working with bureaucratic services at military scales,). Police officers temporarily removed from the activity, such as leave for health treatment or vacations, as well as retirees or retirees could not participate. All participants were informed of the procedures to be adopted in the research. After approval and acceptance of the methodology to be used, participants were instructed to sign a Free and Informed Consent Term (TCLE) in accordance with Resolution 466/12 of the National Health Council, also informed that the risks during the application of the questionnaire were minimum, that all study data will be in possession of only the researcher involved in the research and at the time of publication of the study results will have the sigil guaranteed on the identity of the participants. Application of the questionnaires was carried out in October 2018, at 6:00 am, when the policemen changed their shift and entered the service. For the analysis of the research, the "Fantastic Lifestyle" Questionnaire: Translation and Validation for Young Adults. This questionnaire was developed with the purpose of assisting physicians in the prevention of their patients. To evaluate the stress was used the "Occupational Stress Questionnaire - General Version (QSO-VG)". What is observed, considering the data collected through the questionnaires related to the social life of the military police, is that everyone wished a good quality of life, in the

personal sense of family, in relation to the stress levels, it was possible to perceive a balance between the classifications, with no difference between stations and graduations. We conclude that the troop is stable emotionally, but when comparing in an isolated way it is noticed in the administrative sector a decrease in the level of stress between work colleagues and relatives if we compare with operating sector that despite classifying as little stress among co-workers, in the relationship between the family the moderate stress level has a significant classification. In relation to the working conditions, he noticed a percentage of the administrative staff with the classification of high stress, giving an indication of dissatisfaction in the available conditions, seeing that in the operational a percentage of the police rank is very stressful in relation to the working conditions. It was not possible to identify if Quality of Life influences Military Police officers' stress levels and if poor quality of life results in high levels of stress. I suggest further studies on the subject, including investigating other psychological aspects in police officers, with better detailing on stress, and whether it may affect the activities and mental health of such professionals.

Key-Words: Quality of life; Levels of Stress; Military Police

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida apresenta um conceito amplo e subjetivo que está relacionado com vários aspectos sociais e com o ser humano, conforme a perspectiva individual de análise. (OLIVEIRA E QUEMELO, 2014, p.72) Apesar de ser um tema abrangente, podendo trazer vários viés o que dificulta uma definição objetiva, a qualidade de vida tem relação como bem-estar, com estado de saúde do homem.

Segundo Ferreira (2012) A diversidade do trabalho, com suas mudanças contínuas, fez com que os estudos sobre qualidade de vida no trabalho crescesse consideravelmente nos últimos anos, principalmente a partir da década de 1970, com o início da reestruturação produtiva.

Devide (2002) falava que a procura por uma melhor qualidade de vida pela sociedade é contínua. Isto tem criado inúmeras tentativas de se de mostrar valores para o nível de qualidade de vida, a partir de princípios econômicos, como taxas de natalidade, mortalidade infantil, alfabetização, consumo alimentar, prática de atividade física, entre outros pontos que compreendem sua complexidade.

De acordo com Lopes (2001) os cuidados com a qualidade de vida no trabalho iniciou com os economistas liberais, sendo melhorada com o aparecimento da Administração Científica, que entendia o bem-estar no trabalho como resultante

apenas das condições físicas de trabalho e da remuneração. Segundo Lopes (2001) Futuramente, a escola de Relações Humanas daria um enfoque psicológico e sociológico ao conteúdo do bem-estar no trabalho, dando suporte ao nascimento da Teoria Comportamental, com a qual inicia os estudos sistemáticos sobre a Qualidade de Vida no Trabalho. No entanto, a forma de organização atual das sociedades tem favorecido o desenvolvimento de doenças psicossomáticas e biológicas.

É comum as pessoas mudarem seu estilo de vida, com o agito do trabalho, frustrações com resultados, entre outros, porém expõem uma saúde abalada. Um dos traços apresentados deste período é o estresse. Embora represente uma ação natural de adaptação do corpo humano, tem assumido o status de doença. Segundo Santana e Sabino (2012) O termo “stress” foi utilizado pela primeira vez em 1926 por Hans Selye, ao observar que muitas pessoas sofriam de várias doenças físicas e queixavam-se de alguns sintomas fisiológicos em comum, tais como: Falta de apetite, pressão, desânimo e fadiga.

De acordo com Oliveira e Bargagi (2009, p.154), “O estresse é uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, que ocorre quando surge a necessidade de uma adaptação grande a um evento ou situação importante”. Segundo Sarafino (1994) O Stress não é somente um estímulo ou uma resposta, mas antes um processo no qual o indivíduo é uma gente ativo que pode influenciar o impacto de um acontecimento estressor através de estratégias comportamentais, cognitivas ou emocionais.

O termo estresse tem sua origem na física e é entendido como o grau de deformidade que uma estrutura sofre, quando é submetida a um esforço. (OLIVEIRA E BARGAGI, 2009, p.154).

Segundo Oliveira e Bargagi (2009), o estresse no trabalho vem crescendo muito na literatura científica nos últimos anos. Uma razão para esse aumento diz respeito ao impacto negativo do estresse ocupacional na vida dos trabalhadores e no funcionamento geral das organizações, em especial em profissões que envolvem risco de vida e que, ao mesmo tempo, são vitais para o funcionamento da sociedade, como no caso da polícia militar.

De acordo com Rodrigues et al. (2015). Muitos dos Policiais Militares, ao iniciar a carreira, são atraídos pelo status da profissão, pela segurança do concurso público. No entanto, com o passar do tempo, encontram a falta de reconhecimento,

perdas de colegas e sofrimento mental represado pela corporação. São expostos a sensações e sentimentos distintos, normalmente essas circunstâncias podem influenciar a saúde afetando a qualidade de vida desses profissionais.

“A instituição Polícia Militar foi criada e se sustenta sobre os pilares da hierarquia e da obediência e todo indivíduo que ingressa nas fileiras da corporação é ciente dessa tradição. Assim, nem sempre os trabalhadores possuem oportunidade de expor suas reivindicações, pois geralmente prevalece a hierarquia”. (RODRIGUES et al. 2015, p.146).

Contudo a profissão de policial militar é uma atividade de alto risco, uma vez que esses profissionais lidam, no seu cotidiano, com a violência, a brutalidade e a morte. (COSTA et al, 2007, p.217).

Segundo Dantas (2010) A atividade Policial Militar leva o profissional de segurança a enfrentar diariamente eventualidades com muito desgaste psicológico, em razão de precisarem estar sempre prontos para proteger a sociedade, atentos para identificar qualquer situação de risco e perigo agindo de maneira preventiva, sem que haja falha na ação e do controle da situação. Portanto, a avaliação psicológica nesse contexto parece fundamental, tanto no processo de seleção de pessoal para o trabalho, quanto no decorrer de sua função. (DANTAS, 2010, p.67)

Em um estudo realizado por De Oliveira e Quemelo (2014) avaliou a qualidade de vida de 262 policiais militares, aplicando o questionário SF-36, que é um instrumento multidimensional formado por 36 itens, englobado em oito domínios.

O estudo mostrou razoável pontuação para a qualidade de vida geral dos policiais militares. O estado geral de saúde desses profissionais foi o domínio de menor valor encontrado, o que aponta a necessidade de intervenções referente a este aspecto para melhorar e promover a saúde dessa população.

O Objetivo é Analisar a Qualidade de Vida em policiais militares da 1ªCia/2ºBPM no exercício de sua função. O interesse em mensurar a qualidade de vida e os níveis de estresse surgiu após o pesquisador participar de uma palestra sobre os possíveis transtornos dos agentes de segurança pública no estado do Ceará, onde a palestrante informou sobre o estresse, cansaço físicos e psicológicos, o esgotamento total e os crescentes índices de suicídios na atividade militar. De acordo com Marinho (2017) entre 2006 e 2016, somente no estado do Ceará houve 228 suicídios de policiais Civis e Militares.

A polícia militar exerce funções e atribuições legais, que demanda concentração, precisão e atitudes proativas para garantir a segurança da sociedade,

representa uma classe distinta das demais classes operárias pela convivência com a violência e o risco de morte, as condições de trabalho e a crescente onda de violência gera um desgaste físico e mental que requer um preparo físico e psicológico.

Ao abordar o tema Avaliação da Qualidade de Vida e níveis de estresse em policiais militares da 1ª companhia do 2º Batalhão Policial Militar de Juazeiro do norte/CE. O pesquisador procura analisar as condições da qualidade de vida dos policiais militares procurando contribuir para ciência nas questões da saúde e na busca pelo aperfeiçoamento profissional, melhoramento da qualidade pessoal e social desses profissionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é do tipo quali-quantitativo de corte transversal intencional não probabilístico, com uma amostra estratificada e representativa da população de policiais militares da 1ª Companhia do 2º Batalhão Policial Militar (1ªCia/2ºBPM). A companhia é responsável por 03 municípios da região sul do estado do Ceará, Juazeiro do Norte, Caririaçu e Aurora, porém o estudo foi realizado na Cidade de Juazeiro do Norte/CE.

A pesquisa foi realizada com 60 policiais militares de ambos os sexos, Oficiais e Praças, onde somente (5%) oficiais, (93%) do sexo masculino, (80%) com idade acima de 30 anos, (58%) com tempo de serviço acima de 10 anos, (62%) operacional (que trabalha diuturnamente em rondas ostensivas atendendo ocorrências) e (38%) administrativo (trabalham internos com serviços burocráticos em escalas, ofícios e processos militares). Não puderam participar os policiais afastados momentaneamente da atividade, como de licença para tratamento de saúde ou férias, bem como os da reserva ou reforma (aposentados).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação. Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a empregada, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, informados também que os riscos durante a aplicação do questionário eram mínimos, que todos os dados do

estudo estarão de posse apenas do pesquisador envolvido na pesquisa e no momento da publicação dos resultados do estudo terão o sigilo garantido quanto à identidade dos participantes.

O pesquisador ficou responsável para explicação e aplicação dos questionários que foram aplicados no mês de outubro de 2018, às 6h da manhã, quando os policiais trocavam o plantão entrando no serviço. Para avaliar o estilo de vida foi aplicado o Questionário “Estilo de Vida Fantástico”: Tradução e Validação para Adultos Jovens. Este questionário é um instrumento genérico que foi desenvolvido no Departamento de Medicina Familiar da Universidade McMaster, no Canadá, por Wilson e Ciliska em 1984, com a finalidade de auxiliar os médicos que trabalham com a prevenção, para que estes possam melhor conhecer e medir o estilo de vida dos seus pacientes. (AÑEZ, REIS, &PETROSKI, 2008).

De acordo com Añez, Reis, &Petroski.(2008, p. 103):

O questionário é um instrumento auto-administrado que considera o comportamento dos indivíduos no último mês e cujos resultados permitem determinar a associação entre o estilo de vida e a saúde. O instrumento possui 25 questões divididas em nove domínios que são: 1ª família e amigos; 2ª atividade física; 3ª nutrição; 4ª cigarro e drogas; 5ª álcool; 6ª sono, cinto de segurança, estresse e sexo seguro; 7ª tipo de comportamento; 8ª introspecção; 9ª trabalho.

Segundo Añez, Reis, &Petroski.(2008) Somando todos os pontos chegaremos a um escore total classificando os indivíduos em cinco categorias. “Excelente” com (85 a 100 pontos), “Muito bom” com (70 a 84 pontos), “Bom” com (55 a 69 pontos), “Regular” com (35 a 54 pontos) e com (0 a 34 pontos)“Necessita melhorar”.

Para avaliar o estresse foi usado o “Questionário de Stress Ocupacional – Versão Geral (QSO-VG)”. Este instrumento foi desenvolvido por Gomes (2010) a partir dos trabalhos desenvolvidos em diferentes áreas profissionais.

De acordo com Gomes. (2010, p. 3)

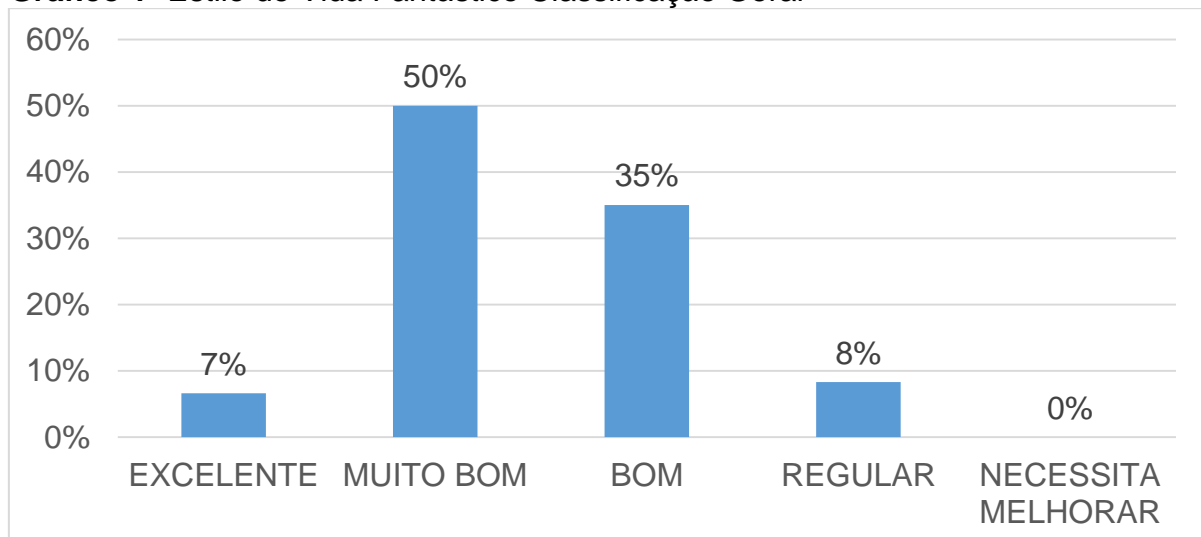
O questionário compreende duas partes distintas. Na fase inicial, é proposta aos profissionais a avaliação global de stress que vivenciam na sua atividade, através de um único item (0 = Nenhum stress; 2 = Moderado stress; 4 = Elevado stress). Na segunda secção, são indicados 24 itens relativos às potenciais fontes de stress associadas à atividade profissional. Os itens distribuem-se por sete subescalas, sendo respondidos numa escala tipo “Likert” de cinco pontos (0 = Nenhum stress; 2 = Moderado stress; 4 = Muito stress). A pontuação é obtida através da soma dos itens de cada dimensão dividindo-se depois os valores encontrados pelo total de itens da subescala. Assim sendo, valores mais elevados significam maior percepção de stress em cada um dos domínios avaliados.

Segundo Gomes (2010) Os pontos são obtidos com a soma dos itens de cada dimensão depois dividindo os valores encontrados pelo total de itens da subescala. Os valores mais elevados significam stress mais elevado em cada um dos domínios avaliados. Em seguida todos os dados foram tabulados e calculados no Microsoft Excel 2010.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os gráficos relacionados ao Questionário “Estilo de Vida Fantástico”: Tradução e Validação para Adultos Jovens

Gráfico 1- Estilo de Vida Fantástico Classificação Geral



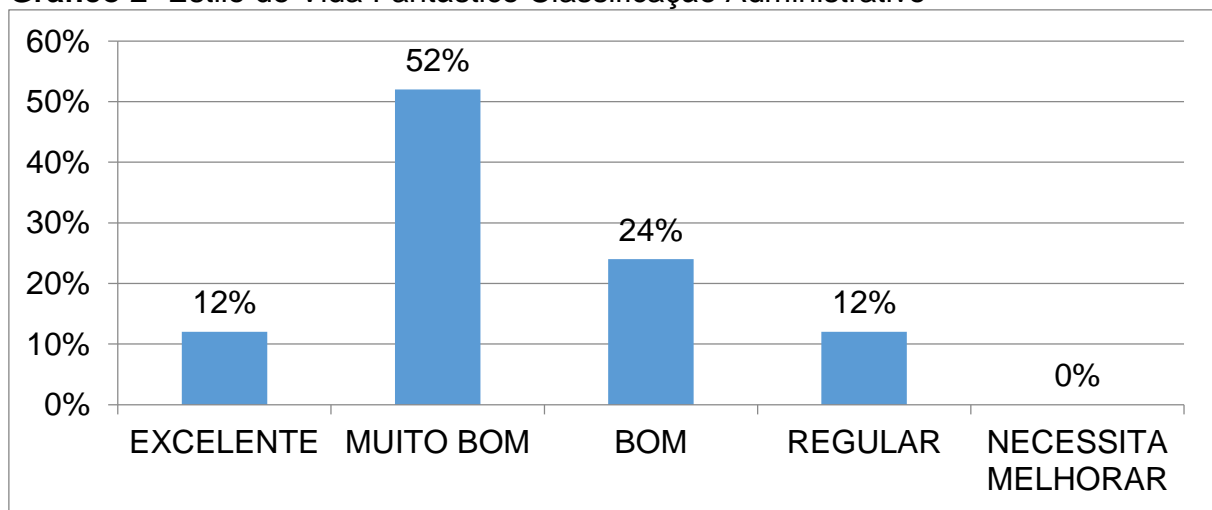
FONTE—Pessoa (2018)

Avaliando de forma geral os Policias Militares com o teste Qualidade de Vida Fantástico, formado por aspectos de satisfação com as relações pessoais, família e amigos, atividade física, nutrição, cigarros e drogas, álcool, sono, cinto de segurança, nos aspectos de estresse, sexo seguro, padrões de comportamentos e satisfação com a profissão, percebemos que 50% dos pesquisados estão com a QV muito boa, 35% bom e 8% regular.

Em um estudo de caso realizado no 2º Regimento de Polícia Montado (2º RPMon) por Abreu e Adão (2016) em Santana do Livramento/RS. Através de entrevistas com perguntas abertas para cada participante, mostra que os policiais investigados no geral também avaliam de forma positiva sua saúde e qualidade de vida, aspecto que pode refletir positivamente no meio laboral desses profissionais.

Segundo Filho, Noce, et al., (2015) 80% dos policiais classificam de forma positiva a sua qualidade de vida e a cima de 80% mostram uma relação também positiva de satisfação com a sua saúde. Já em um estudo feito por Oliveira e Quemelo (2014) concluiu que a capacidade funcional obteve o melhor resultado, enquanto que o estado geral de saúde apresentou o pior resultado. Contudo, foi orientada a tomada de medidas de promoção de saúde, na tentativa de melhorar a saúde e qualidade de vida dos policiais militares.

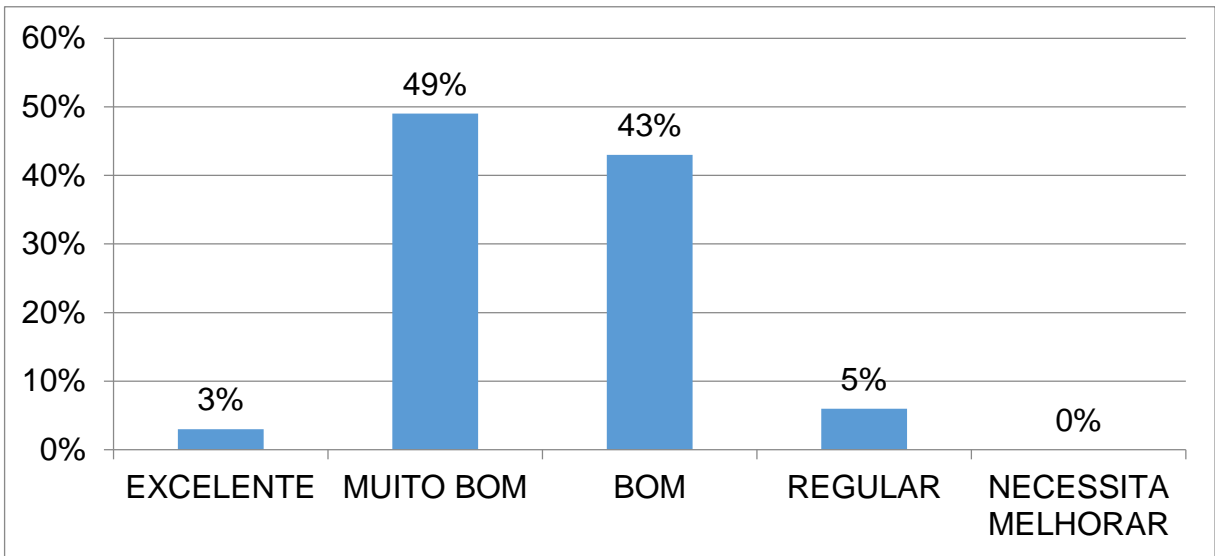
Gráfico 2 -Estilo de Vida Fantástico Classificação Administrativo



FONTE – Pessoa (2018)

Observando somente os administrativos percebemos que não houve alterações significativas ficando claro que a QV é muito boa comparando-se aos aspectos de satisfação, visto no gráfico anterior, houve uma diminuição para 24% no bom, porém um aumento significativo no excelente.

Gráfico 3 -Estilo de Vida Fantástico Classificação Operacional

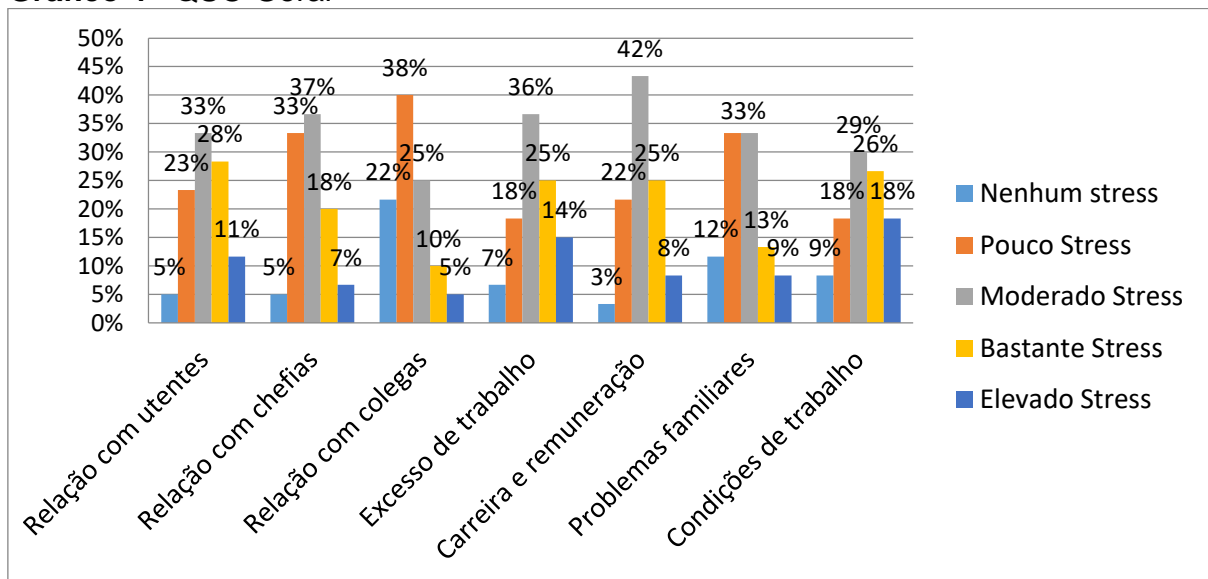


FONTE – Pessoa (2018)

Pegando a amostra de policiais operacional percebemos 49% dos policiais existiu uma leve diminuição na classificação muito boa, porém dividindo espaço com percentil de 43% bom, nos mesmos aspectos de satisfação dos gráficos já observados. Não foram encontrados outros estudos relacionando qualidade de vida de Policiais Militares no setor operacional para comparar os resultados obtidos neste gráfico.

Nos gráficos a seguir será representado o Questionário de Stress Ocupacional – Versão Geral (QSO-VG)

Gráfico 4 –QSO Geral



FONTE – Pessoa (2018)

Observando o gráfico geral do Questionário de Stress Ocupacional, percebemos que o percentual do nível de stress dos profissionais relacionado com as pessoas a quem presta serviço (Utentes) o percentil é maior no moderado com 33% dos pesquisados em seguida pelos que se sentem com bastante stress 28%, comparando com a relação mantida com os superiores hierárquicos (Relação com chefia) vemos que 37% dos pesquisados sentem-se com moderado, porém quase se equipara com o percentual dos que sentem pouco stress. Segundo Costa (2017) analisando as fontes que causam mais stress em sua pesquisa, identificou que a falta de reconhecimento por parte das chefias foi considerado por 75,50% dos participantes como a segunda fonte mais estressante.

Comparamos com a relação mantida entre os colegas de trabalho, notasse que 38% dos pesquisados sentem pouco stress. Costa (2017) fala que os conflitos entre pares e falta de coesão de grupo são consideradas as fontes que causam também algum stress nos participantes da pesquisa.

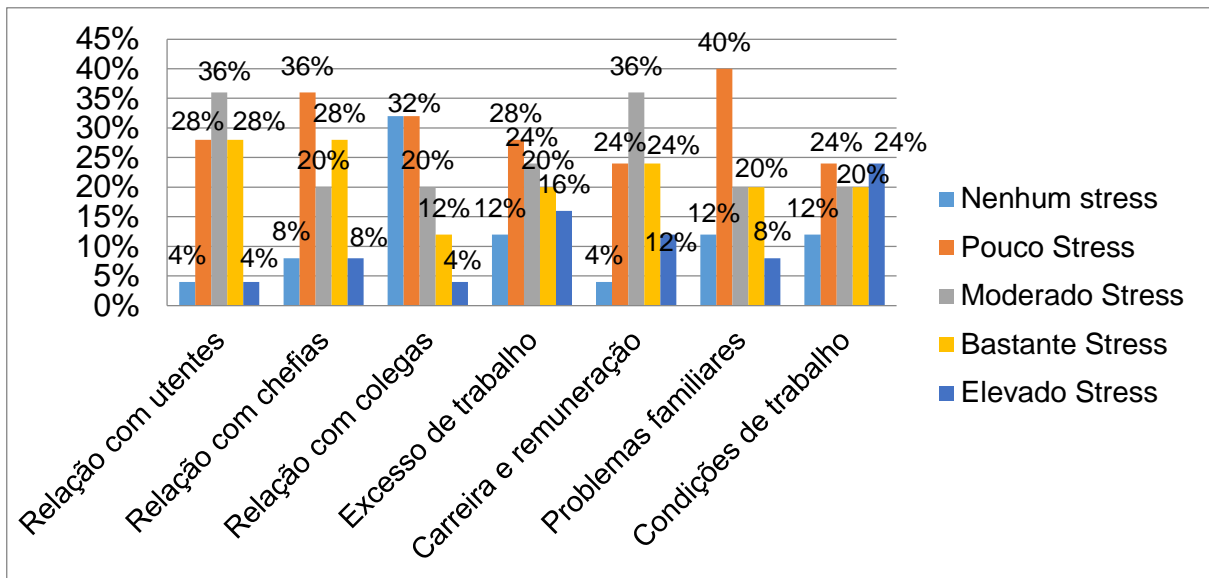
Quando relacionado com a carga de trabalho e com o número de horas de trabalho a realizar, 36% sentem-se com stress moderado, seguidos por 25% com bastante stress e um aumento significativo para 14% que sentem elevado stress. Quando se avalia o stress dos profissionais relacionado com as perspectivas de desenvolvimento da carreira profissional e com o salário recebido, vemos novamente uma maioria com stress moderado, seguidos por 25% com bastante stress, porém uma diminuição nos que sentem elevado stress, indo para 8% dos pesquisados.

De acordo com estudo de Abreu e Adão (2016) em vários relatos mostra preocupação e incerteza no que se refere ao salário. Quando se afere com o relacionamento familiar com o apoio por parte de pessoas significativas nota-se uma equivalência entre o pouco e moderado stress. Observando os profissionais com os meios humanos e materiais disponíveis para a realização adequada de tarefas profissionais, percebemos que o nível de stress moderado prevalece seguido dos profissionais com bastante stress.

Segundo Abreu e Adão (2016) em vários relatos dos entrevistados todos disseram que as condições de trabalho oferecidas geravam tensão, pois não beneficiavam na execução do serviço, principalmente no contato com o público. De acordo com um estudo realizado por Filho, Noce et al. (2015), a atividade que o militar é submetido e a relação das jornadas de trabalho e repouso interferem

drasticamente em parâmetros ligados a qualidade de vida como o sono e a manutenção da atividade física regular.

Gráfico 5 –QSO Administrativo



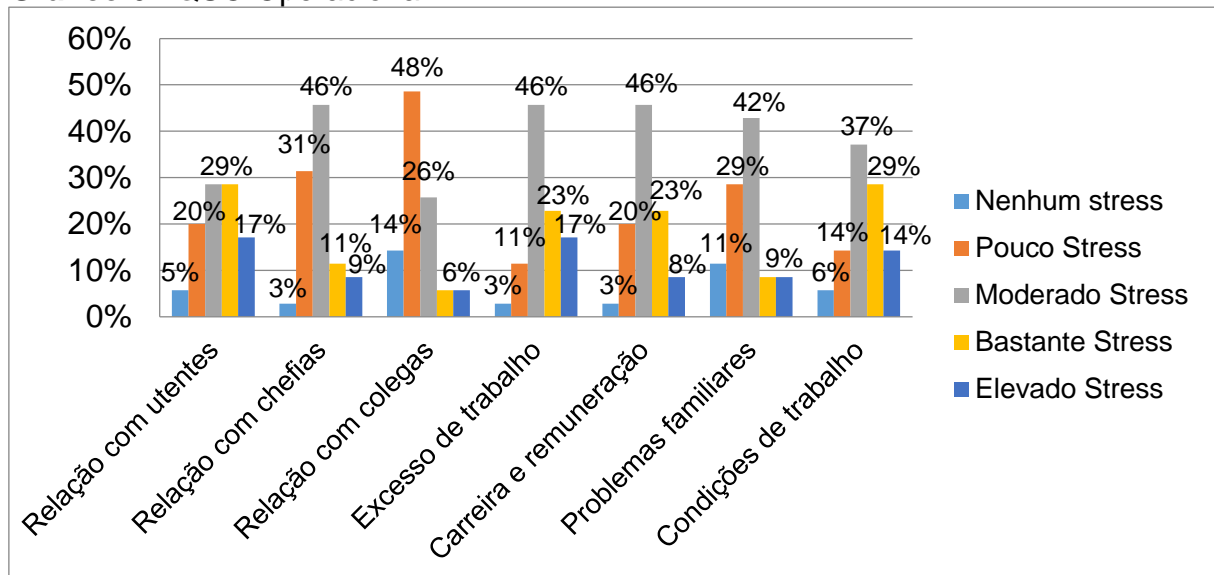
FONTE – Pessoa (2018)

Observando o gráfico Questionário de Stress Ocupacional com amostra do administrativo, percebemos que o percentual do nível de stress dos profissionais relacionado com as pessoas a quem presta serviço (Utentes) 36% dos pesquisados com nível moderado de stress continua se sobressaindo dos demais, os que sentem bastante stress e pouco stress se equiparam com 28%, comparando com a relação mantida com os superiores hierárquicos (Relação com chefia) vemos que 36% classificam-se com pouco stress, seguidos de 28% dos que sentem bastante stress. Comparando com a relação mantida com os colegas de trabalho notasse que 32% sentem pouco ou nenhum stress.

Relacionado com a carga de trabalho e com o número de horas de trabalho a realizar, 28% sentem pouco stress, porém percebemos que houve um aumento de percentis na classificação de elevado stress. Quando se avalia o stress dos profissionais relacionado com as perspectivas de desenvolvimento da carreira profissional e com o salário recebido, vemos novamente um crescimento no percentil com stress moderado 36%, e 12% com elevado stress. Quando se afere o relacionamento familiar com o apoio por parte de pessoas significativas 40% dos policiais sentem pouco stress.

Observando o gráfico com os meios humanos e materiais disponíveis para a realização adequada de tarefas profissionais, percebemos que o nível de pouco stress se equipara aos que sentem elevado nível de stress com 20%, no entanto houve um crescimento significativo na classificação de elevado stress 24%.

Gráfico 6 –QSO Operacional



FONTE–Pessoa (2018)

Observando o gráfico Questionário de Stress Ocupacional com amostra do operacional, percebemos que o percentual do nível de stress dos profissionais relacionado com as pessoas a quem presta serviço (Utentes) o percentil de 29% dos policiais equipara-se na classificação moderado e bastante stress, 17% sentem um elevado stress. Comparando com a relação mantida com os superiores hierárquicos (Relação com chefia) vemos uma que 46% dos pesquisados classificaram que sentem moderado stress, 31% sentem pouco stress e apenas 9% elevado stress. A relação mantida com os colegas de trabalho percebe-se quase 50% dos policiais sente pouco stress, 26% moderado stress, a classificação bastante stress e elevado stress, nota-se uma diminuição do percentil ficando com 6%.

Relacionado com a carga de trabalho e com o número de horas de trabalho a realizar, as perspectivas de desenvolvimento da carreira profissional e com o salário recebido, a maior porcentagem cerca de 46% dos pesquisados classifica-se como moderado stress, bastante stress 23% e 17% elevado stress, nota-se um acréscimo dos percentis na classificação bastante stress e elevado stress. Quando se afere com o relacionamento familiar com o apoio por parte de pessoas significativas

percebemos que a cima dos 40% dos policiais classifica-se moderado stress, 29% sentem pouco stress e apenas 9% com bastante stress e elevado stress, percebe-se uma diminuição nos percentis que sentem bastante e elevado stress. Observando o gráfico com os meios humanos e materiais disponíveis para a realização adequada de tarefas profissionais, percebemos que o nível de classificação moderada fica com 37% dos pesquisados, é observado um aumento na classificação bastante stress ficando com 29%, se elevam também o percentil dos que sentem elevado stress.

Segundo Abreu e Adão (2016) as condições de trabalho oferecidas geram tensões, pois não beneficiam na execução do serviço, principalmente no contato com o público.

Objetivo do presente estudo foi Comparar a Qualidade de Vida e níveis de estresse entre o serviço Administrativo e/ou Operacional dos Policiais Militares da 1ªCia/2ºBPM. Identificando que não existem possíveis diferenças na qualidade de vida entre posto e graduação.

O que se observa na pesquisa considerando os dados obtidos através da coleta pelos questionários Estilo de Vida Fantástico e Questionário de Stress Ocupacional – Versão Geral (QSO-VG) ao analisar a qualidade de vida relacionada à vida social dos policiais militares todos acenaram uma boa qualidade de vida, no sentido pessoal familiar, mais de 50% dos pesquisados classificaram como muito boa a questão da qualidade de vida.

Em relação aos níveis de stress foi possível perceber um equilíbrio entre as classificações moderada e pouco stress, não havendo diferença entre níveis de stress entre postos e graduações, porém classificando as categorias operacional e administrativa, percebe-se distinções em algumas classificações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo tem como propósito apresentar as principais conclusões da pesquisa tendo como base os resultados obtidos através dos questionários aplicados e representados nos gráficos sobre o tema do artigo.

Podemos concluir que a tropa encontra-se estável emocionalmente, porém ao se comparar os níveis de stress de forma isolada percebe-se que as relações com Utentes, excesso de trabalho, carreira, remuneração e condições de trabalho estão entre as classificações com maior percentil no moderado estresse a Elevado estresse, Em relação com as condições e excesso de trabalho percebemos que

tanto no administrativo como no operacional sente um bastante e elevado stress, dando um indicativo de insatisfação no excesso e condições de trabalho disponíveis. Observando a relação com carreira e remuneração percebe-se que o setor administrativo aponta um nível maior de elevado stress, demonstrando descontentamento do setor. Segundo Santana e Sabino (2012) Um dos eventos considerados mais estressantes é receber salários insuficientes.

Foi possível identificar que os níveis de Estresse não tem influência na Qualidade de Vida dos Policiais Militares. Sugere-se que novos estudos sobre o assunto, incluindo a investigação de outros aspectos psicológicos nos policias, com melhor detalhamento sobre o estresse, e se podem afetar as atividades e a saúde mental de tais profissionais sejam feitos.

Barbosa, Oliveira e Mota (2016) Considera que a qualidade de vida é definida como um bem estar físico, mental e psicossocial e não somente a ausência de doença ou moléstia, devendo proporcionar a instituição POLICIA MILITAR uma boa Qualidade de Vida para que o serviço seja concluído com eficácia e precisão.

REFERÊNCIAS

ABREU, J. F. D. S.; ADÃO, S. A. D. R. C. A QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES: Um estudo no 2º Regimento de Polícia Montada de Santana Do Livramento - RS. **Unipampa: Campus Santana do Livramento**, Santana do Livramento/RS, 2016.

AÑEZ, C. R. R.; REIS, R. S.; PETROSKI, E. L. Versão brasileira do questionário "estilo de vida fantástico": tradução e validação para adultos jovens. **ArqBrasCardiol**, p. 91(2):102-109, 2008.

BARBOSA, J. M. M.; OLIVEIRA, W. S. D.; MOTA, E. C. QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES: REVISÃO INTEGRATIVA. **Faculdades Integradas Pitágoras**, 2016.

COSTA, A. S. N. O STRESS E AS ESTRATÉGIAS DE COING EM ORGÃO DE POLICIA. **Universidade Fernando Pessoa**, Porto, 2017. 1 – 80.

COSTA, Marcos et al. Estresse: **diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 21, p. 217-222, 2007.

DANTAS, Marilda Aparecida et al. **Avaliação de estresse em policiais militares**. Psicologia: teoria e prática, v. 12, n. 3, p. 66-77, 2010.

DE OLIVEIRA, Luis Carlos Nobre; QUEMELO, Paulo Roberto Veiga. **Qualidade de vida de policiais militares**. 2014.

DEVIDE, Fabiano Pries. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Movimento**, v. 8, n. 2, 2002.

FERREIRA, Mário César. **Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores**. Paralelo 15, 2012.

FILHO, M. J. D. S. et al. Avaliação da qualidade de vida de policiais militares. **R. bras. Ci. eMov**, v. 23, n. 4, p. 159-169, 2015.

GOMES, R. Questionário de Stress Ocupacional – Versão Geral (QSO-VG). **UNIVERSIDADE MINHO Escola de Psicologia**, 2010. 7.

LOPES, Daniellie Bráz Rocha; FERREIRA, Soraia Aparecida Alves; PORTES, Patrícia Cristina Paiva. **Estresse e qualidade de vida no trabalho na polícia militar do estado de Minas Gerais**. Minas Gerais, 2001.

MARINHO, T. **APS. Associação dos Profissionais da Segurança**: Disponível em <<http://aps.net.br/depressao-e-suicidios-fazem-parte-do-cotidiano-dos-policiais/>>. 10 de 11 de 2017. Acesso em 19 mar. 2018.

OLIVEIRA, L. C. N. D.; QUEMELO, P. R. V. Qualidade de vida de policiais militares. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 21, n. 3, p. 72-5, jul-set 2014.

OLIVEIRA, Paloma Lago Marques de; BARDAGI, Marúcia Patta. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Boletim de Psicologia**, v. 59, n. 131, p. 153-166, 2009.

RODRIGUES, Deoclécio Coelho; OLIVEIRA, Braulio Nogueira de; SILVA, André Luis Façanha da. Saúde do trabalhador e qualidade de vida: experiência em um batalhão de polícia comunitário do sertão cearense. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 142-149, maio 2015. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/34912>>. Acesso em: 19 mar. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p142>.

SANTANA, Sérgio Lopes; SABINO, A. D. Estresse policial militar: efeitos psicossociais. **Mato Grosso do Sul-MS: AEMS**, 2012.

Sarafino, E. (1994). Health psychology: Biopsychosocialinteractions (2ª ed.). New York: Wiley.

Wilson DM, Ciliska D. Lifestyleassessment: testingthe FANTASTIC instrument. *CanFamPhysician*. 1984; 30: 1863-6.

ANEXOS E APÊNDICES